

Estrutura Discursiva Parecis

ORLAND ROWAN

1. Em materiais anteriormente elaborados e ainda inéditos, fez-se a análise dos níveis inferiores da gramática Parecis¹. Aquela análise, porém, não pode abranger as combinações estruturais de orações em unidades maiores. O presente trabalho esclarece os padrões interrelacionais entre orações em termos da sua distribuição nos níveis superiores. Tais níveis são três: o discurso, o parágrafo e a sentença.

2.1. O discurso é a maior unidade de fala existente, representando portanto o nível superior da hierarquia gramatical. Abrange tudo o que o(s) falante(s) pode(m) dizer em determinada ocasião, sendo delimitado dos dois lados por silêncio. Existem dois tipos de discurso: o monólogo e o diálogo. Ao reconhecer o limite discursivo, o analista deve aderir-se rigorosamente ao critério de silêncio, como se explica a seguir. No caso de monólogo, os pontos salientes são evidentemente as duas áreas de silêncio antes e depois do enunciado. No caso de diálogo, porém, há normalmente uma conversação rápida entre pessoas, com a intervenção de pausas mínimas (ou mesmo sem pausa) entre um e outro interlocutor. Existe também no diálogo o outro extremo, o das falas extensas e ininterruptas, e neste caso pode ser mais conveniente para o pesquisador analisar a contribuição de cada falante na qualidade de monólogo. Seja breve ou extenso o enunciado se há silêncio (mais prolongado que uma pausa e marcado pela entonação final da fala anterior), constitui este o limite discursivo. Existindo qualquer dúvida acerca do caráter de uma interrupção na fala (i.e., se constitui limite discursivo ou apenas pausa), é aconselhável ao observador tratá-la apenas como pausa interna.

2.2. O discurso é composto de um parágrafo ou de uma série² de vários parágrafos.

3.1. O parágrafo ocupa o segundo lugar na hierarquia de níveis. Identificam-se seus limites por um ou mais dos elementos seguintes:

Externamente, 1) Os limites discursivos constituem também os limites de parágrafo.

Internamente, 2) Uma sentença introdutória é o primeiro componente de um parágrafo, e 3) seu componente final consta de uma sentença conclusiva³.

4) Há freqüentemente uma prolongada pausa fonológica ao fim do parágrafo. Tal pausa em si não justifica divisão entre um e outro parágrafo, mas reforça qualquer divisão baseada em 2) e 3).

3.2. Na base destas características identificacionais, podem distinguir-se quatro variantes: P₀ na ausência de 2) e 3); P₂ na presença de 2); P₃ na presença de 3); e P₂₃ na presença de 2) e 3).

3.3. A distribuição de parágrafos dentro do discurso pode ser representada pelas fórmulas seguintes⁴:

+ P: P₀ / P₃

+ P: P_a + P: P_b ± P: P_c...ⁿ, nas quais os subscritos a, b, c,... representam um dos quatro números 0, 2, 3, 23 (i.e., as variantes acima enumeradas) em qualquer ordem, exceto que 3 não pode seguir a 0, nem 0 a 2. Assim, pode ocorrer P:P₀ + P:P₂ + P:P₂₃, mas não P:P₀ + P:P₃, nem P:P₂ + P:P₀.

Em termos do próximo nível em sentido descendente na hierarquia, o parágrafo se compõe de uma série de sentenças⁵.

4.1. A sentença segue o parágrafo na hierarquia gramatical. Identifica-se o limite de uma sentença pela presença de um ou mais dos seguintes fatores:

Qualquer limite de parágrafo constitui também limite de sentença.

Os limites de sentença ocorrem no início e término de orações citacionais⁶.

Internamente: 3) Quando um constituinte oracional que não seja o predicado ocorre em posição inicial na oração, esta constitui o início de uma nova sentença.

ínira	halákisa	nómani	kéte
pouco	ele-deixou	a-mim	mandioca
<u>LS</u>	<u>ímiti</u>	<u>bála</u>	nísa enómana
	pano	balas	dei a-ele

‘Ele me deixou só um pouco de mandioca; eu lhe dei balas e pano.’

(Note que LS = limite de sentença.) Na língua Parecis, novas informações e ênfases especiais devem aparecer em posição inicial de oração.

4) Qualquer mudança de marcador pessoal de sujeito no predicado numa série de duas orações assinala um limite de sentença entre elas. A mudança de marcador de pessoa assinala também mudança de antecedente.

sawerowíha-ite	-xáwaheta	natyó	kaminiao
Rio Papagaio	deixa	me	caminhão
<u>LS</u>	<u>natóna</u> ⁷		
	eu-vou-a-pé		

‘O caminhão me deixará em Papagaio; irei a pé.’

5) Quando um constituinte de sujeito livre ocorre em qualquer parte da oração, esta constitui o início de uma nova sentença.

xáneheta	máimahiro	xáneheta	<u>LS</u>	wáini
ele-foi	esfarrapado	ele-foi		ele-morreu
ítyani				
dele-filho				

‘Ele saiu em estado esfarrapado; o filho dele tinha morrido.’

Este critério contém elementos de 3) e 4), aquele quando o constituinte subjetivo está em posição enfática inicial da oração e este sempre que o sujeito é antecedente ao marcador pessoal do sujeito. O predicado da oração anterior se refere ao antecedente prévio.

6) Este constitui uma restrição a 3), 4) e 5). Quando a forma no predicado se repete em duas orações sucessivas ou quando há conetivo oracional entre duas orações, a ocorrência do limite de sentença exigido por 3) ou 4) ou 5) é adiada, aparecendo depois da segunda oração e não antes dela.

nasémitene	notiníhi-rako	nasémitene	<u>LS</u>
eu-ouvi-o	nos-meus-ouvidos	eu-ouvi-o	

‘Eu o ouvi com meus próprios ouvidos.’

Neste exemplo, 3) traria reconhecimento de um limite de sentença ante notiníhi-rako ‘nos-meus-

ouvidos'. 6), porém, adia a ação de 3) até depois da segunda oração.

witótya wahíkoaheta hoká wáha
nós-todos voltamos assim longo

wéhoketyoaheta LS
descansamos

'Voltaremos e teremos um longo repouso.'

Este exemplo mostra o efeito do conetivo hoká 'assim', que adia o limite de sentença, exigido por 3) antes de wáha 'longo', até o fim da segunda oração.

Em termos fonológicos, 7) uma pausa e entonação final ocorrem frequentemente nos momentos em que limites de sentença são assinalados por 1) - 6). Tais fatores não constituem os critérios de limite de sentença, mas simplesmente reforçam a validade dos outros.

É essencial a esta análise a percepção de certos limites oracionais como também limites de sentença. A maioria das orações da língua Parecis é curta. Poderia dizer-se que formam uma série, relacionando-se cada oração à sua antecedente. Determinadas orações, porém, não evidenciam relação com as anteriores. A hipótese do agrupamento de orações em sentenças e de sentenças em parágrafos justifica tal descontinuidade, e mostra-se compatível com o modelo hierárquico de estrutura lingüística geralmente aceito. Cada oração não-inicial numa sentença relaciona-se obrigatoriamente com a oração anterior, e cada sentença num parágrafo se relaciona facultativamente à sentença anterior, ou seja, a oração inicial de toda sentença é relacionada de forma facultativa com a oração que a precede (i.e., a oração final da sentença anterior). As relações facultativas possibilitam ao falante a introdução de nova informação; as obrigatórias proporcionam a estrutura dentro da qual ele a amplifica e elabora.

4. 2. Existem três variantes no nível de sentença. Uma é a sentença nuclear, as outras duas transformações dela: A sentença introdutória (S_i) é uma transformação produzida pela substituição de uma oração nuclear⁸ por uma oração introdutória em posição inicial de sentença, e a sentença conclusiva (S_c) é resultado da substituição de uma oração nuclear por uma oração conclusiva em posição final de sentença.

S_n : xanékoare xotyáre áwo hiyáka
 caçador veado ema ele-atira

'O caçador mata veados e emas'

S_i : ite xanékoare xotyáre áwo hiyáka...
 fui caçador veado ema ele-atira

'Então o caçador matará veados e emas'....

S_c : ...xanékoare xotyáre áwo hiyáka hoká
 caçador veado ema ele-atira assim

...'é porque o caçador mata veados e emas'.

4.3. As sentenças estão dispostas no parágrafo conforme a fórmula seguinte:

$\pm S + S_i + S: S_n + S: S_n^n \pm S: S_c$

Em termos do próximo nível em sentido inferior, a sentença é composta de uma oração ou de duas ou mais orações em série.

5.1. Segue um discurso Parecis, disposto num esquema de três linhas com a seguinte

simbolização:

Na primeira linha, Par. I, II = enumeração de parágrafos, assinalando assim os limites de parágrafo: 1., 2., 3., etc. = enumeração de sentenças, e portanto dos limites de sentença; § = limite de oração; o texto Parecis; / = pausa breve; // = pausa mais prolongada.

Na segunda linha, a tradução literal do texto em português.

Na terceira linha, a tradução livre em português.

5.2. Par. I 1. kabáxowe ítyani wáini hoká //§
Kabáxowe dele-filho ele-morre assim

‘Morreu o filho de Kabáxowe, por isso ele

éhare káoka 2. malákakoatya
ele-zangado ele-vem ele-arranca
chegou zangado. Ele arrancou muita

kéte // 3. ínira / halákisa
mandioca pouco ele-deixa

mandioca e me deixou só um pouquinho.

nómani kéte // 4. ímiti bála nisá
a-mim mandioca pano balas dou

Eu dei a ele pano

ennómana // 5. xánehetate § máimahiro
a-ele ele-sai esfarrapado
e balas. Ele saiu esfarrapado.

xánehetate / 6. wáini ítyani
ele-sai ele-morre dele-filho

Morreu o filho dele, por

hoká // § éhare / káoka
assim ele-zangado ele-vem

isso ele chegou zangado.

7. hínama ítyani wáini hoká //
dois dele-filhos ele-morre assim

Foi porque dois filhos dele morreram.

Par. II 1. kené-koahare kabáxowe
Kenékoahare Kabáxowe

Kenékoahare, Kabáxowe,

xakoéxokero koráwi tíya
Xakoéxokero Koráwi ele-chora

Xakoéxokero, e Koráwi choram,

2. hísahalotyoa hatyoahitaha //§
ele-sacode-o-pô aquele-grupo

sacudindo o pó de suas roupas.

áimahenahita háisanyaha
eles-dão-para-beber filhos-deles

Eles deram alguma coisa para as crianças

3. ihóxare-kakoá wáini
veneno-com ele-morre

beberem. Foram envenenadas.’

NOTAS

1. Métraux, A. “The Parecis”, Handbook of South American Indians, Washington, D. C., E.U.A. (1948), págs. 349-60.

Métraux classifica a língua Parecis como integrante da família lingüística Aruak. É falada por umas 300 pessoas oriundas do estado de Mato Grosso e moradores no planalto que separa a bacia do Rio Amazonas da do Rio Paraguai (latitude 14° 30" S e longitude 56° -59° W). Os fonemas do Parecis são: consoantes oclusivas t, k, b, d, g, fricativas x, j, líquidas r, l, nasais m, n, semivogais w, y, e vogais i, e, a, e o. A intensidade é indicada por um acento escrito // . Os dados que formam a matéria prima do presente estudo foram colhidos durante a estadia do autor na tribo nos anos 1960-62 sob auspícios do Instituto Lingüístico de Verão. O autor agradece ao Dr. Joseph Grimes suas muitas e valiosas sugestões na elaboração deste trabalho.

2. Longacre, Robert. “String Constituent Analysis”, Language 36.63-88 (1960).
3. Uma sentença conclusiva se refere, em forma de resumo, ao conteúdo inteiro de um parágrafo.

hínama ítyani wáini hoká
dois dele-filho ele-morre assim

‘Foi porque morreram dois dos filhos dele’.

4. Aqui se usa o conceito Pikeano de posição (slot) mais manifestação (filler).
5. Por vezes, uma sentença interrompe outra, formando uma sentença descontínua, por exemplo:

alátya kawáirere hoká ikíji hiyákene
felizmente, ele-tem-remédio assim dele-pé ferrou-o

komíta mokene kamátali wáyehareheta
quase matou-o dia seguinte esteve melhor

‘Felizmente, ele tinha remédio, assim—ferrou o pé dele e quase o matou—no dia seguinte ele esteve melhor’.

6. Tecnicamente, uma oração citacional forma uma única sentença, cujos limites são identificados por (3) - (7). As palavras exatas citadas, porém, podem consistir em uma ou muitas sentenças incluídas, conforme a extensão da citação.
7. O marcador da terceira pessoa é zero. O critério (4) não elimina ambigüidade no caso de orações, ambas as quais possuem marcadores pessoais de sujeito referentes a antecedentes diversos. Geralmente, declara-se (ou redeclara-se) o novo sujeito para esclarecer este fato. Se isto não ocorre, porém, o pesquisador não pode identificar o limite de sentença.
8. Orações introdutórias e conclusivas: A oração introdutória se identifica mediante ocorrência de uma posição inicial, manifestada por uma classe de palavras introdutórias: exáose ‘de lá, então, naquele momento’, hatyó-ta ‘daquele lugar’, etc., ao passo que a oração conclusiva é identificada por uma posição final de oração manifestada apenas por hoká ‘assim’. Há um grau de sobreposição ou coincidência entre algumas orações introdutórias e certas palavras temporais e relacionais ao nível de oração; este fato merece investigação.

Tradução de Mary L. Daniel